

# ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 30 - Ano 6 | Outubro de 2025

## PESQUISA ACADÊMICA E INVESTIMENTO EM CT&I: CENÁRIO GLOBAL E PERSPECTIVAS PARA O COOP

O desenvolvimento econômico de uma nação está profundamente relacionado à sua capacidade de produzir conhecimento. Países que mantêm investimentos sólidos em ciência e inovação conseguem gerar maior competitividade, dinamismo e sustentabilidade em suas economias. Nos últimos anos, esse vínculo entre desenvolvimento tecnológico e desempenho econômico tornou-se ainda mais evidente, especialmente em regiões que buscam reduzir a dependência de setores tradicionais e apostar em atividades baseadas em saber e tecnologia.

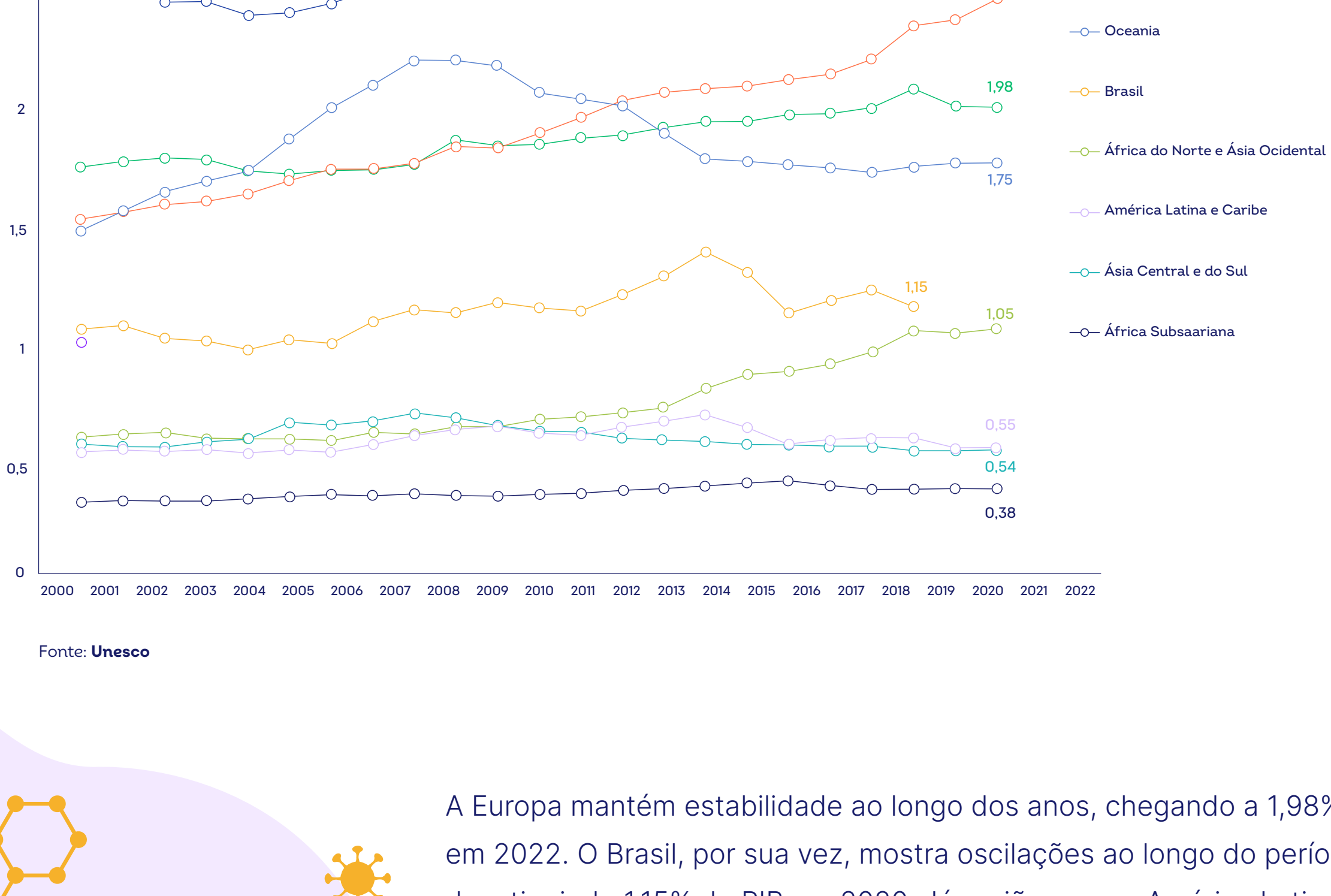
Neste boletim econômico, apresentamos um olhar sobre como o mundo tem direcionado recursos para a pesquisa científica e quais são os principais destaques do cenário brasileiro. Nesse contexto, o Coop reforça sua compreensão de que a produção científica é essencial não apenas para modernizar processos e ampliar a inovação, mas também para fortalecer o movimento cooperativista. Além disso, você conhecerá de que forma o Sistema OCB tem promovido iniciativas voltadas à pesquisa no cooperativismo e quais resultados práticos têm surgido dessas ações.

## A PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NO MUNDO

Em 2023, os países da OCDE registraram crescimento moderado de 2,4% em seus dispêndios em P&D, com destaque para o setor empresarial, responsável por 74% do total da despesa bruta em P&D, um avanço expressivo em relação a 2010. Ao mesmo tempo, a China manteve um ritmo muito mais acelerado, com aumento de 8,7% em 2023, reduzindo ainda mais a distância que a separa dos Estados Unidos: em valores ajustados por paridade de poder de compra, os investimentos chineses já alcançam 96% do nível norte-americano. Esse cenário revela tanto a consolidação da Ásia como polo emergente de inovação quanto os desafios de manutenção do dinamismo em economias avançadas da Europa e da América do Norte.

Dados da UNESCO ressaltam a liderança da América do Norte lidera de forma consistente, alcançando em 2022 o patamar de 3,42% do PIB destinado a P&D, em média, nos países da região. Logo atrás, a região da Ásia Oriental e Sudeste Asiático demonstra forte crescimento nas últimas duas décadas, atingindo 2,43% do PIB e consolidando-se como motor importante da inovação mundial.

Investimento total em P&D (% do PIB)

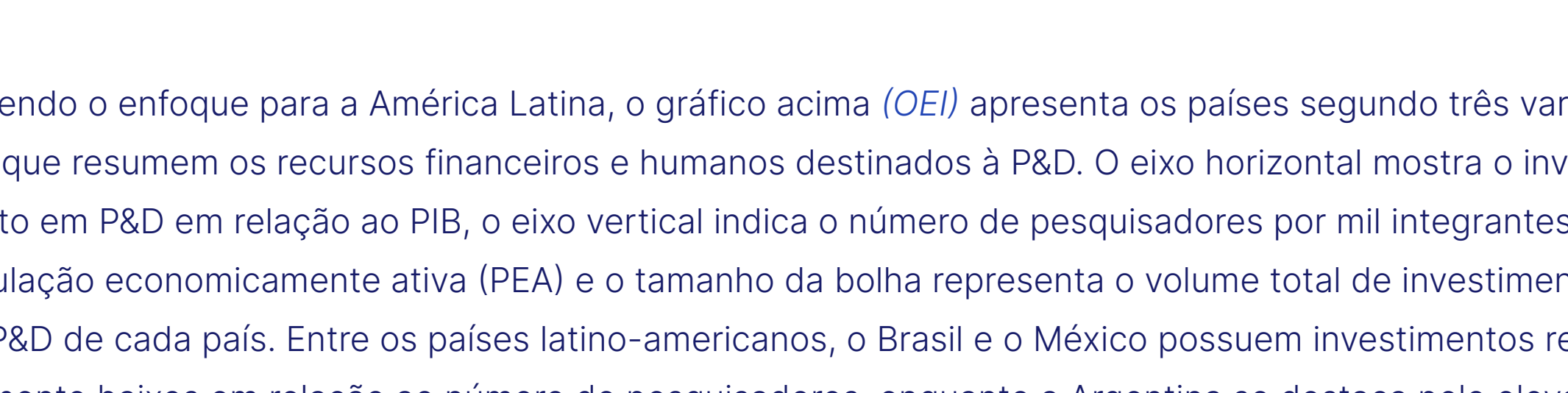


Fonte: Unesco

A Europa mantém estabilidade ao longo dos anos, chegando a 1,98% em 2022. O Brasil, por sua vez, mostra oscilações ao longo do período, atingindo 1,15% do PIB em 2020. Já regiões como América Latina e Caribe (0,55%), África Central e do Sul (0,54%) e África Subsaariana (0,38%) registram investimentos muito baixos em comparação ao restante do mundo, evidenciando os desafios para integrar ciência e tecnologia como motores de crescimento econômico.

Essas tendências reforçam a concentração dos maiores esforços de inovação em poucos polos regionais, sobretudo América do Norte, Europa e Ásia, que juntos moldam grande parte do avanço tecnológico global.

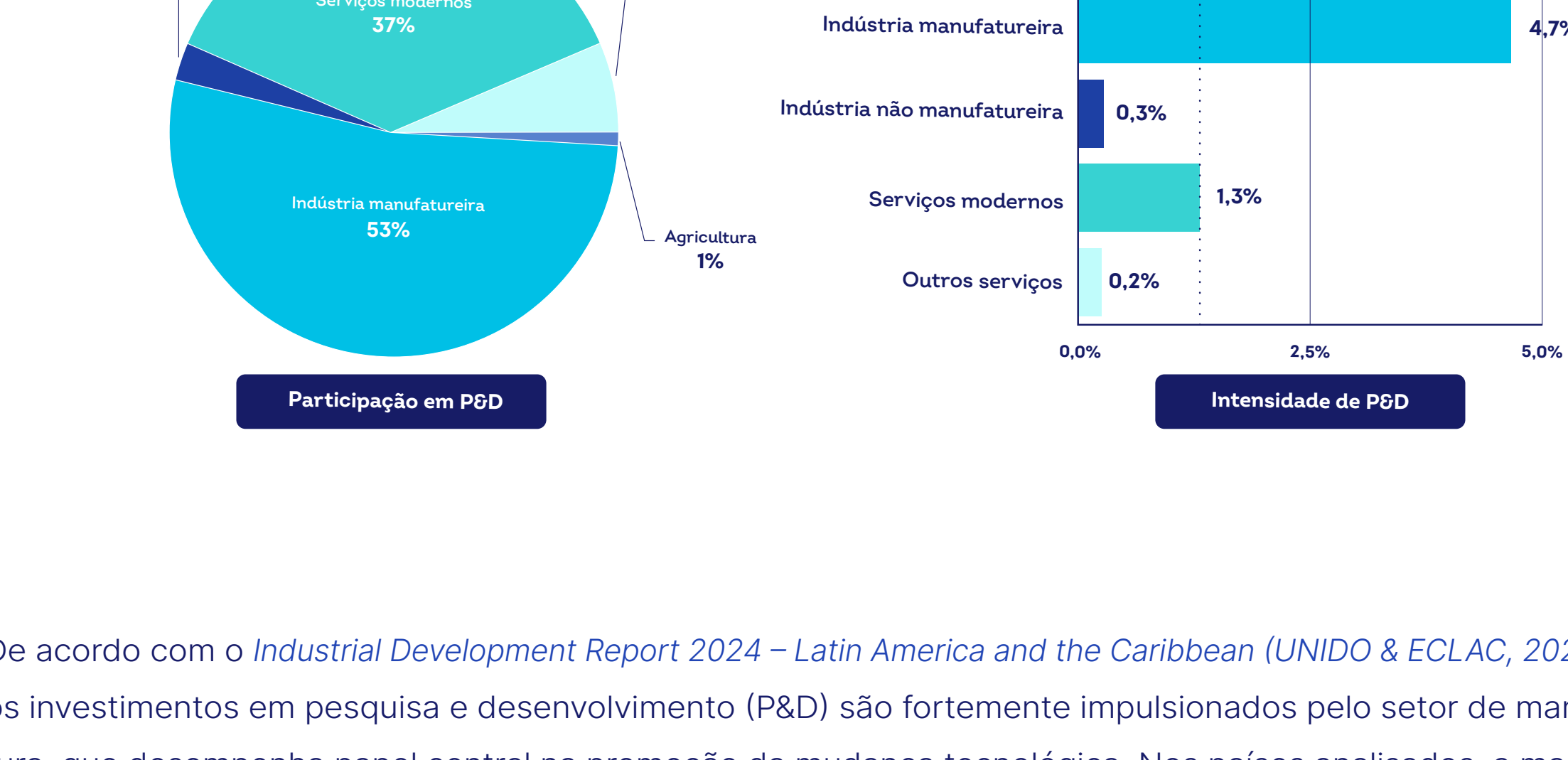
## CENÁRIO DE P&D EM PAÍSES LATINO-AMERICANOS



Fonte: Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura

Trazendo o enfoque para a América Latina, o gráfico acima (OEI) apresenta os países segundo três variáveis que resumem os recursos financeiros e humanos destinados à P&D. O eixo horizontal mostra o investimento em P&D em relação ao PIB, o eixo vertical indica o número de pesquisadores por mil integrantes da população economicamente ativa (PEA) e o tamanho da bolha representa o volume total de investimento em P&D de cada país. Entre os países latino-americanos, o Brasil e o México possuem investimentos relativamente baixos em relação ao número de pesquisadores, enquanto a Argentina se destaca pelo elevado número de pesquisadores, apesar de um investimento menor. A maioria dos países da região investe menos de 0,5% do PIB em P&D e possui menos de um pesquisador por mil integrantes da PEA, com destaque para Chile, Colômbia e Costa Rica pelo volume de recursos destinados, e para Panamá, Paraguai, El Salvador e Guatemala, que apresentam investimentos menores.

A indústria manufatureira é o centro de P&D em todo o mundo



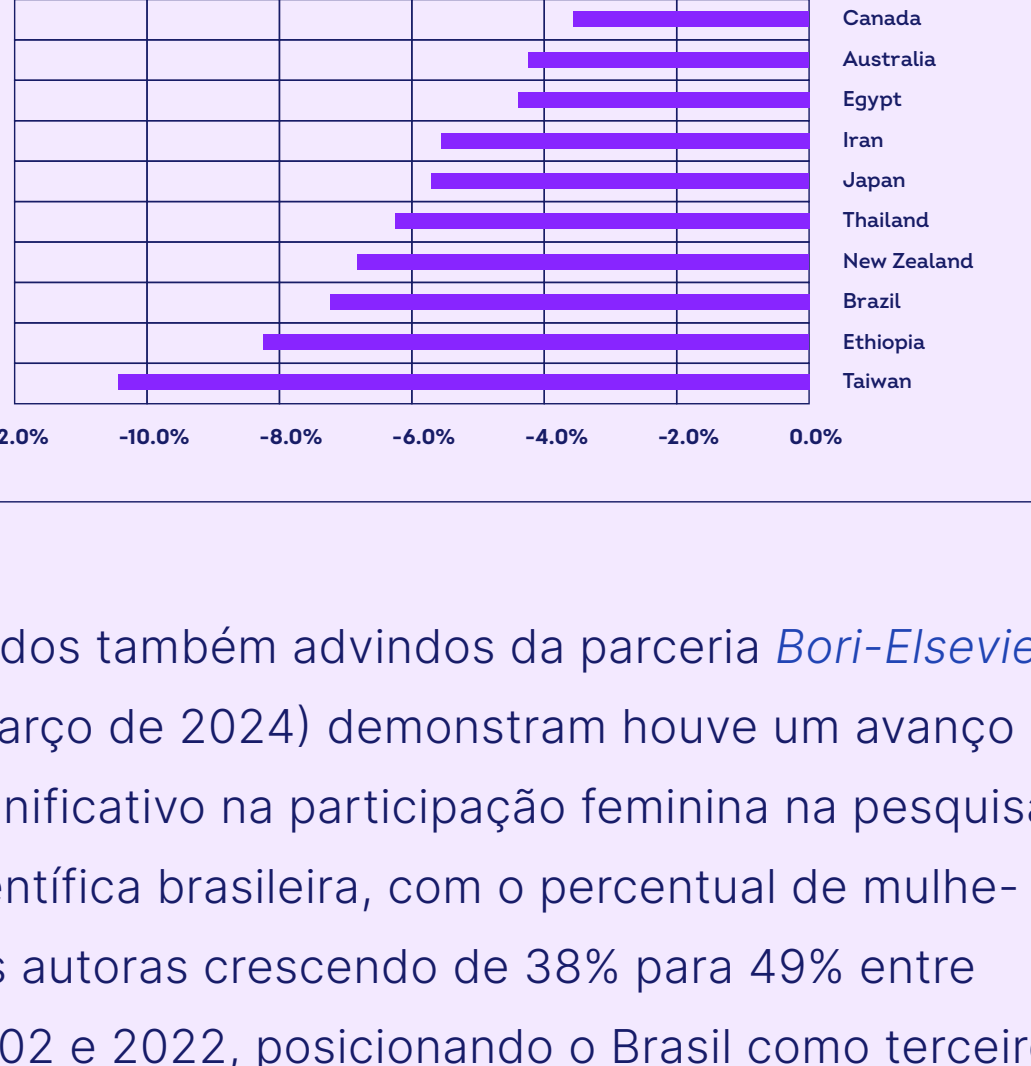
De acordo com o *Industrial Development Report 2024 - Latin America and the Caribbean* (UNIDO & ECLAC, 2024), os investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) são fortemente impulsionados pelo setor de manufatura, que desempenha papel central na promoção da mudança tecnológica. Nos países analisados, a manufatura concentra mais da metade dos gastos totais em P&D, evidenciando sua elevada intensidade em inovação, com quase 5% do valor agregado do setor sendo destinado a esses investimentos. Esse protagonismo se reflete também na atividade de patentes, nas quais as empresas industriais respondem por grande parte das novas inscrições. Além disso, a manufatura se configura como motor do crescimento econômico, pois sua expansão eleva a produtividade, estimula economias de escala, gera poupança para investimentos e promove efeitos de spillover tecnológico para outros setores. A análise de "episódios de crescimento", períodos de pelo menos oito anos com crescimento per capita superior a 2% ao ano, demonstra que episódios liderados pela indústria apresentam crescimento acelerado e contribuem significativamente para o desenvolvimento econômico sustentável, reforçando o papel da manufatura como setor estratégico para inovação, emprego e prosperidade.

## ESTADO GLOBAL DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

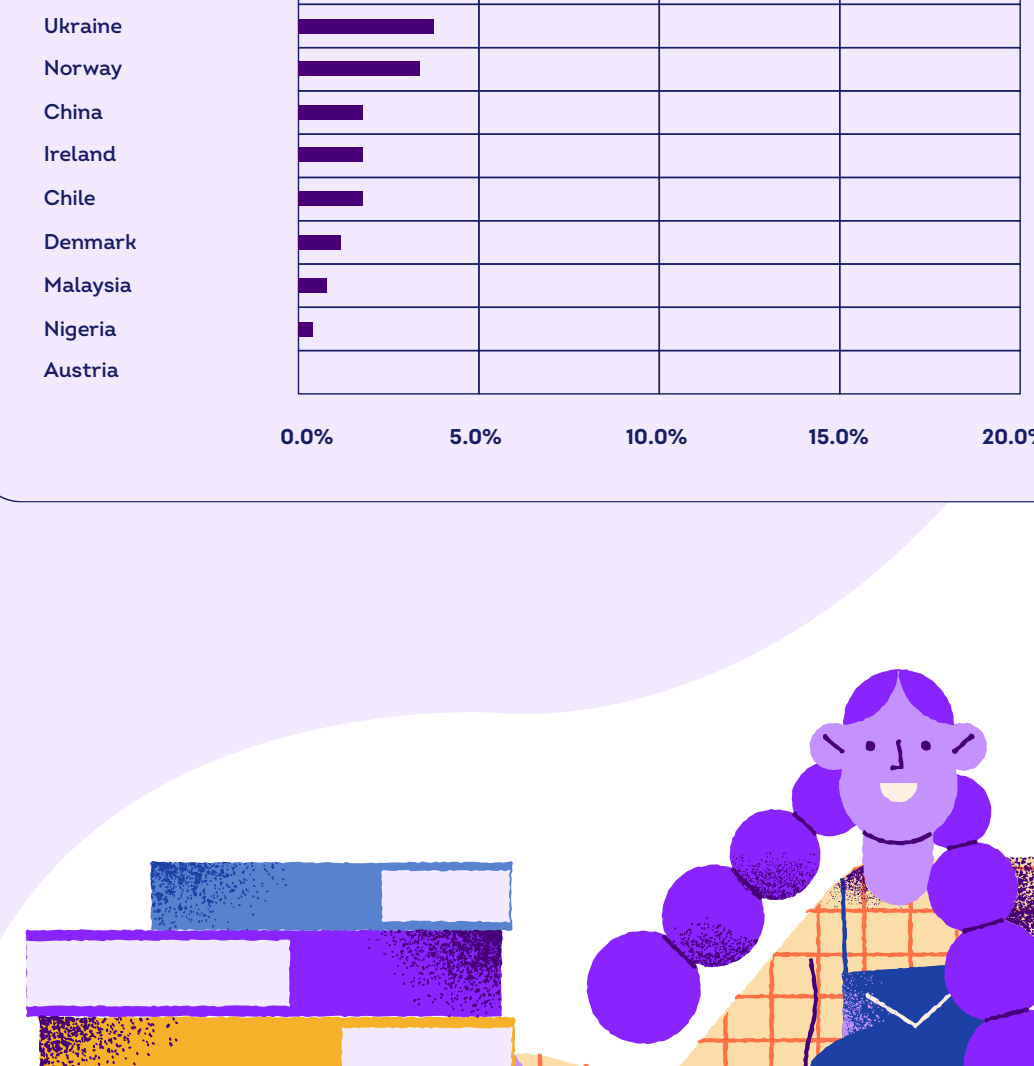
Dados da UNESCO demonstram que as universidades desempenham um papel central nos sistemas nacionais de pesquisa e desenvolvimento (P&D) da América Latina e Caribe. O relatório *Contribuição das universidades aos sistemas nacionais de pesquisa na América Latina e no Caribe* (UNESCO IESALC, 2024) conclui que estas instituições não apenas geram conhecimento por meio de pesquisa básica e aplicada, mas também formam capital humano avançado, capacitando futuros pesquisadores e inovadores. Em um contexto em que o investimento empresarial em P&D é relativamente baixo, as universidades tornam-se fortes agentes de inovação e transferência tecnológica, facilitando colaborações com a indústria e o governo.

De acordo com dados advindos da parceria Bori-Elsevier (2024), o Brasil experimentou uma redução de 7,2% no número de artigos científicos publicados entre 2022 e 2023, marcando o segundo ano consecutivo de declínio na produção científica nacional. Esta queda coloca o país entre os 35 países (de 53 analisados) que registraram variação negativa em 2023, o maior número observado desde 1997, incluindo potências científicas como Estados Unidos (~3,5%), Japão (~5,6%) e Austrália (~4,1%). Apesar da redução, o Brasil manteve sua 14ª posição mundial em produção científica, embora ocupe apenas a 40ª colocação em taxa de crescimento anual composta nos últimos dez anos (3,5%). A área de Ciências Médicas foi a mais afetada, com queda de 10%, e das 31 principais instituições brasileiras de pesquisa analisadas, apenas uma (UFJF) apresentou crescimento (+0,3%). O relatório sugere que essa tendência global pode estar relacionada aos efeitos prolongados da pandemia, além dos cortes nos investimentos públicos em pesquisa e desenvolvimento no Brasil, que em 2022 representavam apenas 76% do valor investido em 2015.

Variação no número de artigos de 2022/2023

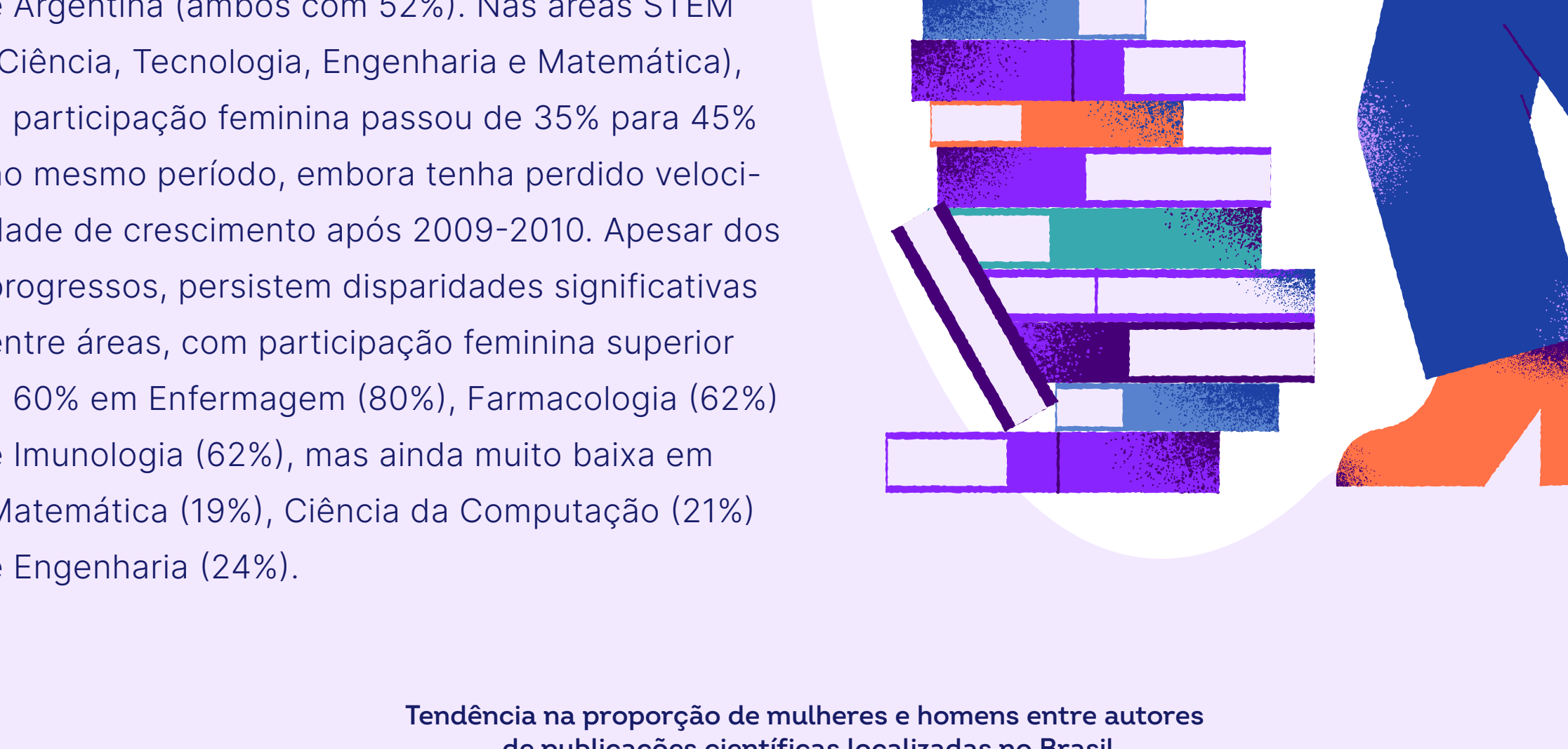


Variação no número de artigos de 2022/2023



Dados também advindos da parceria Bori-Elsevier (março de 2024) demonstram houve um avanço significativo na participação feminina na pesquisa científica brasileira, com o percentual de mulheres autoras crescendo de 38% para 49% entre 2002 e 2022, posicionando o Brasil como terceiro país com maior participação feminina entre 19 países/regiões analisados, atrás apenas de Portugal e Argentina (ambos com 52%). Nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), a participação feminina passou de 35% para 45% no mesmo período, embora tenha perdido velocidade de crescimento após 2009-2010. Apesar dos progressos, persistem disparidades significativas entre áreas, com participação feminina superior a 60% em Enfermagem (80%), Farmacologia (62%) e Imunologia (62%), mas ainda muito baixa em Matemática (19%), Ciência da Computação (21%) e Engenharia (24%).

Tendência na proporção de mulheres e homens entre autores de publicações científicas localizadas no Brasil



Distribuição dos autores de publicações científicas com endereço institucional no Brasil entre 2002 e 2022 (Produzido por Analytical Services (Elsevier) usando Scopus e dados do NamSor).

Fonte: Elsevier-Bori

P&D NO COOPERATIVISMO: INICIATIVAS DE FOMENTO

O Sistema OCB tem desenvolvido uma estratégia abrangente de fomento à pesquisa científica em cooperativismo, estabelecendo-se como protagonista na geração e disseminação de conhecimento estratégico para o fortalecimento do movimento cooperativista brasileiro.

As Chamadas Públicas de Apoio à Pesquisa em Cooperativismo, fruto da parceria estratégica entre o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), têm se consolidado como um importante instrumento de fomento à pesquisa científica em cooperativismo no Brasil desde 2018. A primeira chamada (CNPq/Sescoop 007/2018) investiu R\$ 2,8 milhões em 41 projetos distribuídos por todas as regiões brasileiras, contemplando quatro linhas de pesquisa. A segunda chamada, lançada em 2022 (edital 11/22), ampliou significativamente o escopo do programa, recebendo 131 propostas e selecionando 44 projetos em 15 estados e 31 universidades, com fomento de R\$ 3,8 milhões distribuídos entre custeio (42%) e 106 bolsas de pesquisa (45%).

SEGUNDA CHAMADA DE PESQUISA SESCOOP/CNPQ – BALANÇO



ENCONTRO BRASILEIRO DE PESQUISADORES EM COOPERATIVISMO (EBPC)

O Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC), realizado bianualmente, emergiu como um espaço de excelência para o debate científico e a disseminação do conhecimento sobre o cooperativismo brasileiro. O evento se propõe a ser uma plataforma privilegiada de discussão e fomento de temas relevantes ao setor, incentivando a produção e disseminação do conhecimento científico através da integração entre teoria e prática, contribuindo para a qualificação do debate e o avanço do movimento cooperativista nacional.

A 8ª edição do EBPC, a ser realizada entre 6 e 8 de outubro de 2025 em Brasília-DF, recebeu 211 submissões de trabalhos científicos e aprovou 72 pesquisas para apresentação. O encontro possibilita a geração de novas perspectivas, abordagens e soluções para os desafios contemporâneos do setor, fortalecendo a ponte entre a pesquisa acadêmica e a aplicação prática no cotidiano das cooperativas brasileiras.



PRÊMIO ABDE-BID DE ARTIGOS DE DESENVOLVIMENTO

O cooperativismo também se faz presente em uma categoria especial do *Prêmio ABDE-BID de Artigos de Desenvolvimento*, promovido em parceria com o Sistema OCB desde 2017. A iniciativa para 2025 reforça temáticas emergentes e estratégicas como inovação, intercooperação, ESG (Environmental, Social and Governance), Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bioeconomia e participação em políticas públicas, alinhando-se diretamente aos desafios atuais enfrentados pelas cooperativas brasileiras. A participação do Sistema OCB no prêmio contribui significativamente para a promoção da reflexão qualificada sobre o papel do cooperativismo de crédito na inclusão financeira e no desenvolvimento regional, aproximando o setor cooperativista, a academia e o Sistema Nacional de Fomento (SNF).

QUER CONHECER MAIS SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM COOPERATIVISMO NO BRASIL? ACESSE A PÁGINA DE PESQUISAS CIENTÍFICAS NO PORTAL DO SISTEMA OCB!